



Equipes de Nossa Senhora

## **EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL**

### **III ENCONTRO NACIONAL 2015**



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS  
Aparecida - SP - 2015

## **TESTEMUNHO DE VIÚVA: COMUNIDADE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA**

Sou TEREZA PITARELLO SHOSHIMA, casada ha 36 anos e 10 meses. Tenho 3 filhos e 1 netinho.

Desde 1989, pertencemos às ENS, e enquanto casal, eu e o Mitsuo, dissemos “sim” a muitos chamados dentro do Movimento: fomos casal responsável de equipe, casal coordenador de experiência comunitária, casal ligação, casal responsável pelo informativo do setor, dentre muitos outros serviços prestados às ENS. Em 2003, meu querido e saudoso marido sofreu um enfarte fulminante e não preciso descrever o buraco que se abriu em minha vida e na vida dos meus filhos.

Como éramos Casal Ligação no ano de seu falecimento, continuei o serviço até terminar aquele ano equipista. Mesmo gostando muito daquela função, sabia que era um serviço a dois, para um CASAL, e que não poderia mais exercê-lo.

A minha necessidade de trabalhar para o Reino não enfraqueceu jamais, pois comecei a procurar mulheres viúvas que eu conhecia e outras que me indicavam e assim começamos a nos reunir informalmente. Fazíamos oração, partilhávamos experiências, alegrias e tristezas e nos sustentávamos através de nossos encontros. Conversando com o casal Osmarina e Toninho, de minha equipe de base, eles me informaram que Dona Nancy Moncau, com um grupo de pessoas, estava pensando um movimento para viúvas(os) e pessoas sós. Não pensei duas vezes e no dia seguinte liguei para ela. Uma surpresa muito grande quando ela me convidou para participar do grupo que estava trabalhando a formação das CNSE.

O primeiro encontro de que participei foi na residência do casal Cleide e Valentim das ENS de São Paulo – Capital. Aquelas mulheres que começaram lá atrás comigo, foram nosso grupo piloto, junto com um grupo formado por D. Nancy na casa de repouso em que ela morava. Este grupo que ali se formou ainda é o grupo de formação e direção do movimento nesses dozes anos, ao qual pertenço deste outubro de 2003.

Hoje, o que eu gostaria de passar para vocês, foi a escolha que fiz enquanto viúva. O movimento das CNSE é primordial em minha vida, e me ajudou a assumir minha nova identidade de pessoa só. Como casal, aprendemos a conjugar, a caminhar a dois, a pensar a dois, a sonhar a dois, e como viúva, eu teria que continuar minha caminhada sem meu cônjuge. Confesso que nunca estive só, e pude contar sempre com o apoio dos meus irmãos equipistas, com a minha família e com a proteção de Nossa Senhora, nossa Mãe e com as bênçãos de Deus nosso Pai.

A minha equipe de base foi e é de grande importância na minha caminhada. Não me carregaram no colo, mas me ajudaram a perceber que eu era capaz de continuar minha missão, pois o Movimento me deu sustentação para lidar com o momento que estava vivendo, e hoje, a minha identificação e o meu serviço como viúva estão nas CNSE. Na caminhada pelo Brasil, conhecendo outras comunidades, conversando com outras pessoas sós como eu, não só as viúvas, mas também as separadas // divorciadas e as solteiras, percebi que tudo o que aprendi nos anos de equipista me ajudou nesse serviço de propagar e testemunhar como posso viver meu estado de viuvez, de estar só e de ser feliz no estado de vida em que me encontro.

Participar das reuniões de equipe com casais fortalece-me, ajuda-me e também me faz crescer. Confesso que preciso de meus irmãos de equipe, como apoio. Costumo brincar e dizer que é a oportunidade que tenho de partilhar com os homens de minha equipe de base e receber ajuda deles, pois tenho três filhos homens que ainda eram adolescentes, ou bem jovens, quando o Mitsuo faleceu: o Vinicius tinha 14; o Fabiano, 20 e o Leandro 22 anos. Hoje, o meu grupo das CNSE é minha direção e minha identificação. Somos companheiras e amigas; uma pequena comunidade em que temos certeza de que podemos ser apoio umas para as outras num mesmo estado de vida, rumo à santificação. Apesar da viuvez não ser “fácil”, procurei aceitar esta minha condição e viver da melhor maneira possível meu estado atual. As CNSE me deram essa oportunidade de viver bem e de continuar a prestar este importante serviço às pessoas, às famílias e ao mundo.

As CNSE são um serviço prestado por casais e viúvas equipistas, e posso dizer que sou uma pessoa feliz, participando das ENS e pertencendo ao movimento das CNSE.

Sei que muitos equipistas têm receio desse movimento, e já ouvi alguns dizerem que “ não vão participar, porque de repente a coisa pega e pode morrer” ou os que ficam viúvos dizem “Não quero participar desse movimento, porque eu preciso de ajuda e não estou em condição de ajudar ninguém” e encontram e se acomodam no apoio dos casais de sua equipe. Não é ruim, mas, a acomodação leva ao comodismo e muitas vezes à vitimização e à depressão. A viuvez é apenas mais uma fase de nossa vida, uma fase difícil, mas uma fase que também passa, e deve ser vivenciada e superada.

Faço um convite às viúvas e viúvos equipistas. Não tenham medo de ousar a dar um passo a mais na sua caminhada rumo à santidade. Participe conosco deste importante movimento (CNSE) e nos ajude a crescer! Nossa Senhora da Esperança está à espera de vocês!

**Tereza Pitarello Shoshima (Equipe Dirigente Nacional - CNSE)**